



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A PRODUÇÃO DE LAUDO FICTÍCIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Emanuelle Vitória Cipriano Barbosa (01/03/2024 A 31/08/2024);

Emanuelle Vitória Cipriano Barbosa (01/09/2024 A 29/10/2024);

Carmen Walentina Amorim Gaudêncio Bezerra;

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O presente resumo, destinado ao XXVI Encontro de Iniciação à Docência – ENID – 2024, com a temática “A Produção de Laudo Fictício como Instrumento de Aprendizagem Sobre Avaliação Psicológica”, visa apresentar as atividades desenvolvidas na Monitoria da disciplina “Avaliação Psicológica”, pertencente ao 2º período do curso de Psicologia. O projeto tem como monitora a graduanda Emanuelle Vitória Cipriano Barbosa, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Carmen Walentina Amorim Gaudêncio Bezerra. A avaliação psicológica é conhecida como a função privativa do psicólogo (Gaudêncio et al, 2013, p. 181), sendo seu ensino na grade curricular do curso de Psicologia primordial e indispensável para uma formação profissional qualificada, uma vez que sua prática permeia toda a atuação do psicólogo. O laudo psicológico, por sua vez, é um documento que resulta de uma avaliação psicológica, segundo a Resolução nº 06/2019 do Conselho Federal de Psicologia. O ensino da regulamentação e estrutura dos documentos psicológicos é parte essencial no conhecimento do processo avaliativo. Para tanto, a disciplina propõe como atividade avaliativa a elaboração de um laudo psicológico, utilizando personagens fictícios, com objetivos de ensinar e treinar a escrita analítica, a estrutura documental e as etapas de um processo avaliativo anterior ao produto, que é o laudo, integrando, assim, a teoria com a prática. Portanto, é imprescindível a compreensão da importância de uma atividade dinâmica que alinhe a teoria psicológica com a prática, manifestando a constância do processo de ensino-aprendizagem e seu maior avanço com as contribuições dos monitores e da docente.

METODOLOGIA

Os laudos psicológicos elaborados pelas turmas compuseram parte da nota da segunda unidade e sua realização foi feita de maneira on-line e encaminhada em PDF via SIGAA. A turma foi dividida em até 12 grupos com cerca de 5 alunos por grupo. Para a orientação do laudo, foram disponibilizados modelos de laudos fictícios produzidos pelas tutoras e monitora, além de monitoria individualizada com cada grupo, retomando o que foi visto em sala de aula sobre cada componente da estrutura do laudo e retirando dúvidas; esses encontros ocorreram de forma on-line por meio do Google Meeting. Outros materiais utilizados pelos alunos foram o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), a Resolução nº 06/2019 e os protocolos de tratamento APA e NICE. As atividades e materiais seguiram a orientação da professora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aula da Resolução nº 06/2019 sobre os documentos psicológicos, a turma foi dividida em grupos para a confecção do laudo. Os integrantes de cada grupo deveriam pensar em conjunto um caso fictício contendo história de vida da sua personagem, nome, descrição da demanda e possíveis conclusões, diagnósticos e encaminhamentos. A partir da construção do caso fictício, poder-se-ia, então, pensar na elaboração do laudo psicológico. Para isso, os grupos contaram com monitorias individuais realizadas no formato online, através do Google Meet, em um período de duas semanas. Durante as monitorias, era explicado toda a estrutura do laudo (Identificação, Descrição da demanda, Procedimento, Análise, Conclusão e Referências, segundo Resolução 06/2019) e o que cada componente estrutural deveria conter e como; após isso, ouvia-se as demandas e questões específicas do grupo em relação ao seu caso, andamento da elaboração do laudo e outras dúvidas pontuais. Essa atividade se mostrou essencial no processo de ensino-aprendizagem de Avaliação Psicológica em ambas as turmas abrangidas pelo projeto de monitoria, uma vez que, para o laudo, faz-se necessário o raciocínio crítico dos grupos na integração da história de vida da personagem criada e seus fenômenos históricos, sociais e culturais com as conclusões propostas; a análise do caso em escrita formal, cronológica e cientificamente embasada, utilizando artigos da ciência psicológica que fundamentam a relação das informações da infância e adolescência com a vida atual da personagem; o estudo do DSM5-TR e dos protocolos de tratamento para os encaminhamentos recomendados pelos principais órgãos de saúde mental; o entendimento correto da Avaliação Psicológica enquanto processo ético, técnico e científico de investigação dos fenômenos psicológicos (Alves, 2009); o conhecimento trabalhado em sala de aula sobre as fontes fundamentais de informação que são as entrevistas, a observação e os testes psicológicos e, por fim, a quantidade e objetivos de cada sessão. Os grupos se engajaram muito na atividade e os resultados foram criativos e satisfatórios, dentro do esperado para turmas de segundo período, refletindo em notas acima da média.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, observa-se que as monitorias ofereceram um suporte importante e significativo na elaboração do laudo psicológico, permitindo que os estudantes se familiarizassem com a escrita e o raciocínio profissional e investigativo, incorporando a teoria vista em sala de aula com um fazer prático da atuação do psicólogo e contribuindo para a formação qualificada dos alunos da única atividade privativa do profissional de Psicologia, que é a Avaliação Psicológica (Gaudêncio et al, 2013, p. 181). Dessa forma, conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem é constante e dinâmico e a presença do professor e dos monitores é fundamental para o avanço desse processo, em que suas contribuições vão desde o planejamento das atividades da disciplina até o auxílio sistematizado das monitorias, buscando alinhar a teoria com a prática, sob a orientação da docente responsável.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. C. B. Reflexões sobre o ensino da Avaliação Psicológica na Formação do Psicólogo. Avanços E Polêmicas Em Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 06/2019, de 15 de março de 2019. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional.

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf> Acesso em 21 de out. de 24.

GAUDÊNCIO, C. A; ANDRADE, J. M; GOUVEIA, V. V. Avaliação Psicológica na atualidade: Processo, Metodologia e Áreas de Aplicação. Psicologia: Reflexões para ensino, Pesquisa e Extensão. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.